

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

O bolsonarismo depois da derrota: uma aplicação do método de grupos focais contínuos no WhatsApp

Joao Feres Junior, Carolina de Paula, Francieli Mangineli

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.14839>

Submetido em: 2026-01-13

Postado em: 2026-01-15 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

O bolsonarismo depois da derrota: uma aplicação do método de grupos focais contínuos no WhatsApp¹

Bolsonarism After the Defeat: An Application of the Continuous Focus Groups Methodology

Carolina de Paula (IESP-UERJ) - orcid.org/0000-0001-9559-6799

Pesquisadora sênior do LEMEP, doutora em Ciência Política, carolina.almeidapaula@gmail.com

João Feres Jr. (IESP-UERJ) - orcid.org/0000-0002-5830-0458

Professor titular de Ciência Política do IESP-UERJ, coordenador do LEMEP, doutor em Ciência Política, jferes@iesp.uerj.br

Francieli Mangineli (IESP-UERJ) - orcid.org/0009-0002-9125-2651

Pesquisadora do LEMEP, mestre em Sociologia, francielimanginelli@iesp.uerj.br

Resumo: Este artigo apresenta e discute resultados de pesquisa qualitativa sobre as percepções políticas de eleitores bolsonaristas após a eleição presidencial de 2022, obtidos por meio do Painel On-line de Monitoramento de Tendências (POMT). Desenvolvida pelo Laboratório de Estudos de Mídia e Esfera Pública (LEMEP/IESP-UERJ), esta metodologia inovadora combina elementos dos grupos focais tradicionais e das pesquisas de painel, operando de maneira assíncrona através do aplicativo WhatsApp. Participantes foram divididos em dois grupos conforme sua posição frente aos eventos antidemocráticos de 8 de janeiro (convictos e moderados), permitindo comparações internas e externas a partir de variáveis socioeconômicas previamente coletadas. A coleta contínua, por seis meses, possibilitou acompanhar variações e estabilidade nas opiniões sobre temas como corrupção, economia, pautas identitárias e adesão institucional. A técnica do POMT demonstrou vantagens em relação aos grupos focais síncronos tradicionais, como maior flexibilidade temporal, menor custo operacional e maior representatividade da amostra. Contudo, limitações na captação de aspectos comunicativos não verbais foram observadas. Os achados sugerem diferenças consistentes entre os grupos em relação ao alinhamento com valores democráticos e à intensidade da identificação com Bolsonaro.

Palavras-chave: Grupos focais contínuos, WhatsApp, Metodologia qualitativa, Bolsonarismo, Opinião pública.

Abstract: This article presents and discusses qualitative research findings on Bolsonaro supporters' political perceptions following the 2022 presidential election, using the Online Trends Monitoring Panel (POMT). Developed by the Laboratory of Media and Public Sphere Studies (LEMEP/IESP-UERJ), this innovative method combines traditional focus group techniques with panel research features, operating asynchronously via WhatsApp. Participants were categorized into two groups based on their attitudes

¹ Essa pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da Universidade Federal do Paraná – Ciências Humanas e Sociais, com o título Monitor do Debate Público (MDP), Número do CAAE 93740125.3.0000.0214 e Número do Parecer: 8.065.776.

towards the anti-democratic events of January 8 ("committed" and "moderate" supporters), enabling internal and external comparisons using previously collected socioeconomic variables. The continuous data collection over six months allowed tracking changes and stability in participants' opinions regarding corruption, the economy, identity-related agendas, and institutional adherence. The POMT technique showed advantages over traditional synchronous focus groups, such as increased temporal flexibility, lower operational costs, and enhanced sample representativeness. Nevertheless, limitations in capturing non-verbal communication aspects were noted. Findings highlight consistent differences between groups concerning alignment with democratic values and the intensity of identification with Bolsonaro.

Keywords: Continuous focus groups, WhatsApp, Qualitative methodology, Bolsonarism, Public opinion.

Declaração de disponibilidade de dados

Os dados de pesquisa estão contidos no próprio manuscrito.

Apresentação e objetivo

O trabalho apresenta um balanço dos resultados do Monitor da Extrema Direita (MED), projeto realizado pelo Laboratório de Estudos da Mídia e Esfera Pública (LEMEP), sediado no IESP-UERJ, no âmbito do INCT - Instituto da Democracia e da Democratização da Comunicação. O MED utiliza metodologia inovadora, desenvolvida por nossa equipe, que combina elementos da técnica de grupos focais com elementos das pesquisas de painel para formar uma ferramenta única, que possibilita o acompanhamento contínuo das opiniões dos participantes da extrema direita. No caso do MED, os participantes foram instados a debater de duas a três questões por semana sobre os principais assuntos da política nacional, bem como temáticas envolvendo adesão a valores, políticas públicas, preferências eleitorais e comportamento político em geral.

Procedemos, então, à análise qualitativa dos conteúdos produzidos por grupos focais de funcionamento contínuo baseados no WhatsApp. No MED, todos os participantes votaram em Bolsonaro em 2022, mas foram divididos em dois grupos: um formado por apoiadores da invasão da Praça dos Três Poderes e outro por aqueles que condenaram tal ato. Usamos o posicionamento em relação ao 8 de janeiro como instrumento para diferenciar bolsonaristas mais radicais dos mais moderados. Cada grupo contou com 18 participantes.

O objetivo do texto é duplo, discutir aspectos fundamentais da nova metodologia de pesquisa quantitativa desenhada por nós e apresentar um balanço sintético dos pouco mais de seis meses de monitoramento semanal das opiniões de eleitores de Bolsonaro. Até o momento, foram 26 semanas de discussão que resultaram em 77 temas/perguntas estimuladas. Durante esse período, foi possível mapear semelhanças e diferenças nos argumentos dos dois perfis de eleitores monitorados – moderados e radicais – especialmente no que tange sua adesão a valores e posições associados pela literatura acadêmica à extrema-direita e ao bolsonarismo, como religião, segurança pública, família, militares, corrupção, criminalização do aborto, guerra e política externa (Rennó 2020; Rocha, Solano, e Medeiros 2021; Amaral 2020; Chaguri e do Amaral 2023; Almeida e Guarnieri 2020; Cyril Lynch e Cassimiro 2022; Nicolau 2020), assim como o presidente Lula e o PT (Araújo 2022; Bello 2019; Ednaldo Aparecido Ribeiro et al. 2016; Fuks, Ribeiro, e Borba 2021; Samuels e Zucco 2020; Samuels, Mello, e Zucco 2024).

Método: o Painel On-line de Monitoramento de Tendências

A metodologia utilizada no MED foi desenvolvida para o projeto piloto Painel On-line de Monitoramento de Tendências (POMT), no âmbito do Laboratório de Estudos de Mídia e Esfera Pública (LEMEP) do Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP) da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)². Encontramos uma maneira de combinar a longa experiência de um membro do grupo com grupos focais presenciais com expertise

² Os coordenadores e criadores do método foram Carolina de Paula e João Feres Júnior. A terceira autora do texto, Francieli Mangineli, atua como coordenadora de recrutamento e analista na equipe.

desenvolvida por nossa equipe ao longo dos anos na programação de back-end e de front-end para a codificação e análise de textos jornalísticos em formato eletrônico e posts de redes sociais e serviços de mensageria.

Ao longo da pandemia, começamos a realizar grupos focais on-line, por meio de programas de computador de teleconferência (Google Meet, Zoom, Microsoft Teams, etc). Isso demandou uma rápida adaptação das tarefas de recrutamento, gerenciamento, mediação, gravação e análise do material coletado. Mas essas adaptações tiveram como parâmetro de referência a manutenção da natureza síncrona dos grupos focais, tão marcante nos grupos presenciais e que é preservada nos grupos on-line. Ou seja, a discussão por meio de teleconferência tenta reproduzir em vários aspectos a situação presencial, com todos os participantes reunidos em um mesmo evento de certa de 1-2 horas, debatendo assuntos entre si e com o mediador; assuntos esses propostos pelo mediador a partir de um roteiro (Dos Santos Marques et al. 2021; Baker e Hinton 1999; Barbour e Morgan 2017).

Resolvemos, então, conceber um método de condução de grupos focais que fosse assíncrono, permitindo assim que nos libertemos do caráter efêmero dos grupos focais síncronos, sejam eles presenciais ou on-line (Abrams et al. 2015; Stewart e Williams 2005; Tates et al. 2009; Woodyatt, Finneran, e Stephenson 2016; Rupert et al. 2017).

O Painel On-line de Monitoramento de Tendências (POMT) foi originalmente desenhado para monitorar, de modo dinâmico, o comportamento do eleitorado e suas clivagens no que toca a preferências, valores, políticas públicas, recepção de notícias etc. Escolhemos o WhatsApp como plataforma para a realização dos grupos focais do POMT, por suas vantagens comparativas em relação a outras plataformas digitais, como discutiremos mais à frente.

Da mesma maneira que os grupos focais tradicionais, o recrutamento dos participantes do POMT, inclusive no projeto MED, são selecionados a partir de variáveis de filtro que combinam interesses da pesquisa com características sociodemográficas das populações estudadas. Por exemplo, se o objetivo é pesquisar eleitores indecisos, os participantes serão selecionados a partir desse critério e de critérios que a literatura acadêmica acusa serem relevantes para a formação de preferências eleitorais, como idade, escolaridade, sexo, raça etc. No caso do MED, a despeito de não ser uma pesquisa eleitoral, nos interessava focar nos eleitores de Jair Bolsonaro, tomados como proxy do fenômeno ideológico e de opinião que se convencionou chamar de "bolsonarismo", mas também separá-los nas categorias de radicais (mais tarde rebatizados "convictos") e moderados, pois pesquisa anterior, também realizada por nossa equipe, mostrou haver uma clivagem forte entre os eleitores desse político de extrema-direita (João Feres Junior e Paula 2024).

Diferentemente dos grupos focais síncronos, o recrutamento para a participação no POMT foi feito por meio de anúncios em plataformas digitais, controlando sua propagação para o território que se deseja atingir, que pode ser uma cidade grande, um estado, uma região ou mesmo todo o país, a depender da disponibilidade de filtros nas plataformas onde rodam os anúncios. Às pessoas que respondem aos anúncios é

oferecido um questionário que contém as variáveis filtro. Uma vez filtrados os participantes potenciais, eles são convidados a participar e, então passam pela assinatura de termo de confidencialidade e de anonimidade, quando os detalhes do estudo são revelados e acordados individualmente.

A metodologia do POMT combina virtudes dos métodos tradicionais de grupos focais e vantagens acrescidas pelas inovações implementadas no seu desenho. Em seguida identificamos alguns desses avanços.

Assim como na metodologia tradicional de grupos focais, os grupos contínuos no WhatsApp permitem que o moderador estimule o aprofundamento de temas sensíveis e difíceis de serem explorados por meio de pesquisas quantitativas, ou mesmo pela aplicação de questionários estruturados.

Uma grande vantagem do POMT em relação aos grupos focais síncronos é seu caráter contínuo, o que possibilita a produção de resultados com a periodicidade desejada pela pesquisa, isto é, diária, semanalmente etc. Ainda que não permita generalizações de ordem quantitativa estatística, ele funciona de fato como uma pesquisa de painel, na qual o mesmo grupo de pessoas é "testada" um certo número de vezes ao longo de um determinado período. Daí ser propriamente um painel qualitativo, ou tracking qualitativo, para usar um termo ora em voga nos institutos de pesquisa.

Esse modus operandi confere ao POMT grande agilidade, em comparação, novamente, aos grupos focais síncronos. Em contextos como, por exemplo, campanhas eleitorais, gerenciamento de crises, acompanhamento de debates em tempo real, teste de discursos e de material de comunicação, os resultados precisam ser produzidos e analisados rapidamente. Tal agilidade também é proveitosa para a pesquisa acadêmica, seja para exploração de temas ou mesmo teste de hipóteses. Os grupos focais síncronos, sejam eles presenciais ou on-line, são instrumentos de coletas de dado do estilo "one shot". Se os resultados produzidos são insuficientes ou imprevisíveis, é muito difícil corrigir o curso da pesquisa, pois muitas vezes a mediação não é feita pelos autores intelectuais do estudo, ficando o mediador sem condições de conduzir a conversa fora do roteiro predeterminado. Se a oportunidade é perdida e os resultados coletados são insuficientes, toda a pesquisa tem que ser refeita em outra data, incluindo nova rodada de recrutamento, reserva de espaço, logística, produção técnica e mediação. O POMT permite que os pesquisadores tenham tempo para avaliar os resultados e, se necessário, colocarem mais perguntas e temas de discussão. Ademais, as respostas virão do mesmo grupo de pessoas, o que dá maior estabilidade aos resultados.

Os grupos do POMT não requerem que os participantes reservem uma, duas ou mais horas para tomar parte da discussão, pois podem fazer isso durante sua rotina diária, aproveitando curtos intervalos de tempo. Essa é outra diferença significativa em relação aos grupos focais tradicionais. Os presenciais demandam, além do tempo da seção de debate, de 1h a 2h, o deslocamento das pessoas para a sala onde a discussão acontece. Ou seja, sua logística é bastante complicada, particularmente em cidades grandes, onde o deslocamento é demorado e onera os participantes em termos de tempo e dinheiro.

Os grupos online resolvem o problema logístico do deslocamento, pois permitem que as pessoas participem a partir de um lugar mais ou menos silencioso, por meio de seus computadores ou celulares. Mas ainda requerem a reserva de tempo simultânea dos participantes para a realização da sessão de discussão.

Mesmo a relativa agilidade dos grupos focais síncronos online em relação ao acesso ao grupo de discussão, via celular ou computador, é superada pelo POMT. As ferramentas de software usadas em grupos focais síncronos online são em geral programas de teleconferência, muito mais difíceis de lidar do que o WhatsApp, além de dependerem das pessoas terem boa conexão e/ou pacote de dados, o que pode ser uma dificuldade em áreas mais remotas e em grupos de muito baixa renda.

O uso do WhatsApp como ferramenta para a realização dos grupos é fundamental. Levantamento recente mostra que 163,8 milhões de brasileiros com 10 anos ou mais têm smartfone, ou seja 87,6% dessa faixa etária.³ Outro levantamento mostra que 98% dos celulares no Brasil têm o WhatsApp instalado.⁴ Ou seja, o caráter democrático do acesso à comunicação via WhatsApp garante que a ferramenta de coleta de dados não introduza vieses nos resultados, sejam eles de classe, raça, sexo, região etc. Ao acomodar a pesquisa às circunstâncias e às comodidades da vida de cada um, o POMT ajuda a diminuir a artificialidade da situação de pesquisa e, portanto, a produzir resultados mais próximos das interações reais que os participantes têm na vida cotidiana.

O caráter assíncrono da ferramenta, possibilitado pela dinâmica da comunicação no WhatsApp, permite respostas mais refletidas por parte dos participantes, o que é adequado para temas complexos, como preferências eleitorais, adesão a valores, avaliação de políticas públicas etc. Por sua natureza temporal contínua, grupos focais do POMT são propícios para criar situações deliberativas, nas quais as pessoas se sentem compelidas a elaborar suas razões com base nas razões dadas por outros participantes do grupo.

Na verdade, o POMT tem um caráter híbrido e não exclusivamente assíncrono. Alguns assuntos recebem atenção imediata dos participantes conectados, mas podem também ser comentados posteriormente por quem não pode ou não quis participar no momento. Essa liberdade é inexistente nos grupos focais tradicionais, que são presos à sincronia da condução dos temas por parte do mediador.

Diferentemente dos grupos focais tradicionais, nos quais as variáveis de comparação válidas necessariamente são utilizadas como filtros – por exemplo, comparando grupos de pessoas maduras com grupos de jovens, de negros com brancos etc. –, nos grupos focais contínuos via WhatsApp, são empregadas variáveis-filtro externas (entre grupos) e internas aos grupos. Isso porque os dados dos participantes recebem tratamento computacional, o que permite identificar facilmente as características dos emissores de

³ Ver <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41026-em-2023-87-2-das-pessoas-com-10-anos-ou-mais-utilizaram-internet#:~:text=Em%202023%2C%20estima%2Dse%20que,da%20popula%C3%A7%C3%A3o%20dessa%20faixa%20et%C3%A1ria>

⁴ https://santini.global/uso-whatsapp-brasileiros/?utm_source=chatgpt.com

cada "fala". Por exemplo, se as mesmas questões são debatidas pelos grupos, é possível analisarmos as reações das mulheres, dos evangélicos, dos menores de 30 anos etc, sem que tenhamos de fato grupos formados exclusivamente por essas categorias. Basta que agreguemos suas respostas para a análise usando seu perfil socioeconômico, colhido no ato da inscrição.

O POMT tem um custo bem menor se comparado aos grupos focais presenciais ou mesmo on-line. Em média, o custo de uma rodada de grupos focais equivale a quatro rodadas semanais de monitoramento no POMT.

Ademais, cada grupo do POMT acomoda um número de participantes maior do que nos grupos focais síncronos, presenciais ou on-line, permitindo, assim, maior representatividade da amostra, diversidade de opiniões e dinamismo nas conversas.

A metodologia do POMT não apresenta somente vantagens em relação aos grupos focais tradicionais. A técnica de grupos focais presenciais permite maior interação entre os participantes e entre mediador e participantes. A comunicação humana em situações presenciais se constitui não somente do conteúdo proposicional daquilo que é dito, mas de sua atuação locucionária (a maneira como é dito, sua realização física e fonética) e sua força ilocucionária (objetivo que o falante busca ao dizer algo) (Austin 1962; Searle 1969). Ademais, a comunicação humana também faz uso da percepção de gestos corporais e, particularmente, faciais, que complementam o conteúdo linguístico. Os grupos focais síncronos on-line perdem parte desses elementos comunicativos e o POMT perde ainda mais. Contudo, a utilidade da captura de tais elementos para-proposicionais varia conforme o objetivo da pesquisa. Para assuntos que requerem reflexão, raciocínio e argumentação, o elemento proposicional nos parece ser de longe o mais relevante.

O projeto MED, cujos resultados analisaremos brevemente na seção seguinte, foi desenhado para monitorar especificamente os eleitores bolsonaristas. Os 36 participantes foram recrutados a partir de anúncios públicos online⁵. O critério adotado por nós para a categoria analítica "bolsonarista" foi bem amplo: eleitores de Jair Bolsonaro no segundo turno de 2022. Esse contingente foi então dividido entre bolsonaristas convictos (G1) e bolsonaristas moderados (G2), pela aplicação do critério "apoio aos atos de 8 de janeiro". O sentido teórico dessas escolhas é claro. O voto em Bolsonaro no segundo turno inclui não somente aqueles que tem preferência primária pelo político (por exemplo, votaram nele no primeiro turno), mas que preferem o seu governo à frente da Presidência da República ao governo de Lula, do Partido dos Trabalhadores (PT). Já o apoio à invasão de depredação dos edifícios da Praça dos Três Poderes denota um apoio a Bolsonaro que inclui o desprezo pelas instituições democráticas ou, pelo menos, a disposição para o uso da violência em favor da rejeição de resultados eleitorais indesejados.

Cada grupo foi montado de modo a combinar variáveis como sexo, idade, etnia, renda, escolaridade, região de moradia e religião em proporções similares às da população

5 Todos aceitam o termo de confidencialidade criado a partir da LPGD. Em caso de má conduta ou baixa participação são removidos e novos participantes ocupam as vagas.

brasileira. Sabemos que o baixo número de grupos, apenas dois, limita a generalização dos resultados da pesquisa, porém, acreditamos que o volume de mensagens trocadas e o caráter longo dos grupos, seis meses, já permitem construirmos algumas hipóteses e achados significativos, inclusive para guiar novas pesquisas, sejam elas de caráter qualitativo ou mesmo quantitativo.

Resultados⁶

Nas próximas subseções sintetizaremos alguns resultados da pesquisa, segmentados por temática. É também possível acessar o conteúdo integral dos 27 relatórios do MED a partir dos links disponíveis na seção de referências.

Avaliação da atual gestão presidencial

Conforme o esperado, dado o perfil selecionado para a pesquisa, os participantes foram refratários ao universo e variadas ações do atual presidente Lula (PT). Porém, no marco dos "100 dias de governo Lula" alguns assuntos foram espontaneamente mencionados de modo positivo entre os "moderados". Foram eles: Apoio a extradição de Thiago Brennand; Aumento dos valores no Programa Bolsa Família; Retomada do Mais Médicos; Aumento do salário-mínimo.

"Tem até uma medida que achei positiva, são os 150 reais que recebem por criança no auxílio Brasil, que a curto prazo é positivo mais a longo prazo é negativo porque acaba deixando presas essas pessoas a não evoluírem a não procurarem emprego, vão ficar nessa vida aí de auxílio." (G2, 39 anos, administradora, BA)

"Acho que a extradição do Thiago Brennand é algo positivo em fazer lei cumprir." (G2, 43 anos, agente de turismo, GO)

É importante destacar que a temática da guerra no Oriente Médio, entre Hamas e Israel, causou apoios significativos e inéditos, ainda que não majoritários, à postura de Lula na presidência do Conselho de Segurança da ONU, surpreendentemente entre os bolsonaristas de perfil convicto. A repatriação de brasileiros foi recebida positivamente pelos "moderados".

Avaliação da economia

A visão geral é de estagnação da economia (frente as promessas de melhoria) e abandono das classes mais baixas. O aumento dos preços dos alimentos e os índices de desemprego elevados foram as críticas mais frequentes. A narrativa é a de que Lula não está governando para a classe que o elegeu e que ele mais prometeu cuidar. Dois temas específicos da agenda da economia foram avaliados, o arcabouço fiscal e a aprovação da nova política de definição do preço dos combustíveis pela Petrobras, que encerra a subordinação dos valores ao preço de paridade de importação. Entre os "convictos" há descrença quase unânime de que algo bom possa sair dessa gestão (mesmo as medidas

⁶ A citações dos participantes serão apresentadas sem correção gramatical para preservar a autenticidade das falas.

que baixem o valor dos combustíveis ou qualquer outro tópico discutido). A interpretação dominante é de que sempre existe algum interesse oculto do governo e que em breve a verdadeira conta irá chegar para população, o argumento favorito refere-se ao aumento dos impostos.

Já o novo arcabouço fiscal, curiosamente, teve maior adesão entre os participantes convictos, mas vale observar que o grau de conhecimento é bastante superficial nos dois segmentos analisados.

"(combustíveis) Não acho que é mérito do governo, na minha opinião o mesmo deve "ganhar vantagem " taxando em outro imposto de algum produto que a população deva consumir! Não vejo nada de positivo nessa possível redução dos combustíveis e do gás de cozinha, pois tudo continua muito caro!!! O ponto negativo seria a continuidade do povo se iludir com essa redução mínima desses dois produtos!" (G1, 42 anos, técnica administrativa, PA)

"(arcabouço fiscal) Tem pontos positivos pois pode se tornar possível estabilizar a dívida pública equilibrar as contas e aumentar os investimentos e áreas consideradas prioridades. Resumindo segurando as contas para investir em prioridades como segurança, emprego, ensino. Acho que afeta a todos pelo lado positivo em conjunto." (G1, 39 anos, PR, vendedora online)

"Agora o governo Lula busca como alternativas essa nova medida para poder gastar mais para cumprir as suas promessas, principalmente as de assistência social. Se forem visando a melhoria pra população, vejo como positivo, mas pelo que conhecemos o governo, haverá mais gastos, aumento da inflação, aumento da dívida pública, juros e mais impostos! No final da balança seria mais negativo, prejudicando ainda mais o atual momento econômico que vivemos!" (G2, 26 anos, GO, administrador)

Avaliação de Jair Bolsonaro

O ex-presidente goza de amplo prestígio entre os participantes da pesquisa. Contudo, é significativa a diferença de opiniões entre os convictos e moderados sobre a necessidade de julgamento de eventuais desvios e corrupção de Bolsonaro. Os mais convictos realizam a defesa irrestrita do político e reagem com forte indignação o que consideram uma perseguição das instituições da justiça ao ex-presidente, em conivência a atual gestão presidencial. Para eles, Bolsonaro ocupa o papel de vítima e por isso são seus advogados de primeira hora. Já os moderados evitam a defesa apaixonada, são mais cautelosos e preferem basear-se no argumento da necessidade de julgamento e apuração dos fatos. Predomina entre esses o sentimento de "lei e ordem".

No que diz respeito a participação de Bolsonaro nos atos de 8 de janeiro, a maioria dos participantes avalia que Bolsonaro é inocente, argumentando que ele ama o país, que sempre agiu em acordo com a constituição e que não estava no Brasil no dia. A esquerda

foi reiteradamente acusada de arquitetar uma armação para incriminar os manifestantes "de bem" que estavam em Brasília.

"Eu não acredito nisso, ele nunca saiu das quatro linhas da constituição, jamais iria se envolver com esse vandalismo, isso é tudo armação desse novo governo." (G1, 55 anos, gerente de serviços elétricos , RJ)

"Eu não acredito que ele está envolvido não ele foi um ótimo presidente para o Brasil ele cuidou com muito amor e lutou até o final." (G1, 26 anos, especialista em TI, PR)

"Acredito que ele não é o principal mentor e articulador dessa invasão . contudo ele tem sim uma grande parcela de culpa. Pois com certeza ele sabia dessa articulação para a invasão e não tomou nenhum posicionamento contra. E, portanto, deve também ser julgado e caso sentenciado deve pagar por sua parcela de culpa" (G2, 54 anos, gerente sênior, PA)

Avaliação de tema: corrupção

As denúncias envolvendo as joias sauditas não declaradas e recebidas de presente pelo ex-presidente e a primeira-dama, Michele Bolsonaro (PL), e a investigação acerca dos depósitos sem identificação nas contas de Carlos Bolsonaro (REPUBLICANOS) e Ana Cristina Siqueira (PROGRESSISTAS), foram tema de debate. Somente os convictos aderem à versão "Bolsonaro Teflon", os moderados têm mais desconfiança. A argumentação dos moderados geralmente mescla elementos de desconfiança generalizada com os agentes da classe política, na linha "nenhum político presta", com a ponderação de que todo político deve ser investigado, inclusive os do clã Bolsonaro.

"(joias Michele) Tudo fake News e intriga que já foram desmascaradas. Basta seguir as redes sociais e fazer uma pesquisa a respeito desse assunto que você descobre a verdade, porque a mídia esquerdista que só sabe queimar reputação das pessoas da direita não se dão ao trabalho de desfazer as narrativas mentirosas, quem quiser que se lasque pra espalhar a verdade. " (G1, 55 anos, gerente de serviços elétricos , RJ)

" (joias Michele) O fato de ser uma figura pública não a isenta de pagar por seus crimes. Se realmente ela teve culpa tem que pagar por seus crimes perante a lei. Pois ninguém deve ficar impune. E que sirva de exemplo para todos. Pois a Justiça tem que ser feita independente de quem quer seja. Pobre rico não importa" (G2, 54 anos, gerente sênior, PA)

"(depósitos Ana Siqueira) Tudo isso somente para incriminar ex Presidente Bolsonaro porque como não encontraram nada sobre ele estão ficam procurando pelo ovo o dinheiro é dele dá para quem quiser não acredito em nada disso." (G1, 48 anos, do lar, SP)

Avaliação de tema: racismo

O debate sobre o racismo foi promovido através do episódio envolvendo o jogador de futebol Vini JR., do Real Madrid. Nesse tema, houve unanimidade sobre a necessidade de punição dos racistas. Moderados e convictos também se uniram quase integralmente no que diz respeito a avaliação do (bom) papel do governo Lula e ministros em atuar na linha de frente nesse caso, exigindo reparação e medidas de ação. Somente poucos participantes convictos rejeitaram o comportamento do presidente, associando a sua crítica percepções depreciativas da agenda política da esquerda.

"Um absurdo enorme que me faltam palavras para descrever 😞 Doeu na pele ver aquele vídeo ele chorando , meu coração sangrou .. o pior de tudo ele ser expulso sem ter feito nada, juiz , o dono do time todos conveniente 🙄" (G1, 33 anos, assistente administrativa, SP)

"Adorei que seja um tema mencionado aqui, infelizmente é algo que se tornou recorrente na Europa, o desrespeito tem sido visto dentro e fora de campo, mais a mudança tem que ocorrer, pessoas precisam ser punidas, torcidas também e se nada adiantar também os times, deve ser tomadas posições duras e severas para que isso não seja algo mais banalizado, muito triste com isso.. De verdade" (G2, 28 anos, autônoma, DF)

"Sou uma mulher de direita, conservadora e nacionalista, não gosto do Lula, mas tenho que admitir que foi um gesto nobre da parte dele reconhecer isso pelo Vinicius Jr. O fascismo, homofobia, misoginia e o racismo, são recursos desumanos que somente existem para depreciar e atacar os mais desfavorecidos. O governo deve intervir sim para que providencias sejam tomadas, porque o que estamos falando agora é algo que vai além de preferências políticas e o presidente está corretíssimo." (G1, 39 anos, cabelereira, PE)

Avaliação de tema: Parada do Orgulho LGBTQ+ em SP

Se o tema do racismo comove os participantes, a discussão envolvendo a parada do orgulho LGBTQ+ é tratada com majoritária hostilidade e críticas, em ambos os seguimentos da pesquisa. Mesmo os participantes que afirmam apoiar a diversidade fazem ponderações críticas de que existem excessos e que o envolvimento de crianças deveria ser proibido no evento. Geralmente utiliza-se a expressão "eu não tenho nada contra, MAS...". Detectamos grande resistência em aceitar integralmente as manifestações da parada. A noção de normalidade foi utilizada por muitos, para defender suas ideias de que seria algo fora dos padrões (religiosos) por eles vividos e que seria um mal exemplo para as crianças em processo de formação identitária.

"No meu ponto de vista não acho nada educativo, não gosto! Cada um escolhe a vida que quer, mas acho isso um mal exemplo pras crianças, percebo que as gerações futuras vão seguir muitos exemplos ruins por excesso de liberdade!" (G1, 40 anos, pedagoga, RS)

"Podia ter a parada heterossexual também. Uma libertinagem danada. Sou contrária. Acho que não tem necessidade de se comemorar..." (G1, 25 anos, estudante, ES)

"Eles confundem "Liberdade" com "Libertinagem" simples assim. Pode ir lá se manifestar, mas não precisa ficar beijando na boca né, ou então estar quase sem roupas" (G2, 50 anos, dona de casa , DF)

Avaliação de tema: Marcha para Jesus

A discussão sobre a Marcha para Jesus e a ausência de lideranças políticas como o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e Lula (PT) serviu de ponto de partida para que os participantes expressassem suas opiniões acerca do envolvimento de políticos e temas religiosos. Como nos demais temas do monitoramento do comportamento da extrema direita, notamos entre os convictos a total justificativa para o uso da religião por parte de Bolsonaro, já no que diz respeito a Lula oferecem críticas severas. De novo o papel de vítima é colado a Bolsonaro, na visão desse participantes "ele não foi porque está se protegendo de ameaças". Os moderados são mais cautelosos e tendem a preferir a separação entre as duas esferas.

"Bolsonaro imagino que está com tanta perseguição e outros problemas para resolver que logo dará algum depoimento de apoio ou homenagem." (G1, 34 anos, artesã , SC)

"A macha pra Jesus é um momento de professar a fé religiosa e não palanque para político como foi a do ano anterior. Achei muito sensato o Presidente não comparecer ao evento e ainda enviou uma carta explicando e agradecendo ao convite, bem como enviando um representante legal para o evento." (G2, 26 anos, administrador , GO)

Avaliação de tema: descriminalização do aborto

No que toca a descriminalização do aborto, a reação principal foi de crítica e rejeição. Entre os convictos prevalece a motivação por razões religiosas. Mas apareceu também um pequeno contingente favorável à medida, exclusivamente no grupo de moderados, que via com bons olhos a educação sexual e o debate acerca de políticas dessa natureza. Entre os bolsonaristas convictos, a ideia foi associada à ideologia do comunismo – tal como no tema da parada do orgulho LGBTQ+ – e que seria o responsável pelo fim da moral e dos bons costumes. Vale observar que não há um nítido entendimento do que seja "descriminalização", já que a tendência é sempre exaltar no campo da moral, de modo bastante apaixonado e generalizado, a posição "contra o aborto".

"Sou totalmente contra o aborto, derramamento de sangue inocente. Infelizmente o diabo está tendo essa legalidade para atacar as crianças, tragédias com crianças tem acontecido muito, principalmente em Países que o aborto é liberado. Se Deus quiser o Brasil não vai legalizar o aborto." (G1, 47 anos, secretária, MG)

"Eu sou totalmente contra o aborto é uma vida em caso de estupro tbm sou contra talvez essa criança pode ser uma benção e existe casos que não são estupros deve ser punidos e pagar as consequências" (G2, 43 anos, motorista de aplicativo , GO)

"A nossa constituição já dá o direito de abortar em caso de estupro e má formação do feto! O que esse governo quer é seguir a agenda do comunismo que aceita o aborto por questão de libertinagem, como se fosse uma coisa normal, nesse caso é um assassinato, existem muitos métodos de se evitar filhos, esses comunistas satanistas querem o sexo sem compromisso, daí a legalização do aborto, sou totalmente contra." (G1, 55 anos, gerente de serviços elétricos , RJ)

Avaliação de tema: marco temporal de terras indígenas e meio ambiente

Existe grande confusão do significado do Marco Temporal. O grupo de convictos foi unanimemente contrário ao Marco Temporal, criticando os prejuízos que serão causados aos povos originários em prol do agronegócio e da mineração. Já os moderados afirmaram aprovar o Marco Temporal, justificando para isso a garantia dos direitos dos povos originários e a segurança ambiental. O entendimento justificado foi tendencialmente contrário ao afirmado nas entrelinhas das falas. Em relação ao meio ambiente, a discussão aconteceu na ocasião da MP da reorganização da Esplanada dos Ministérios. Assim, os convictos aproveitam para criticar passionalmente Lula e Marina Silva, que teria sido fraca e enganada pelo presidente Lula, este último sempre mal-intencionado. Já os moderados demonstraram relativa preocupação com a situação do meio ambiente com a mudança nas atribuições de algumas pastas. Sobram críticas ao Congresso, que goza de má reputação em ambos os seguimentos.

"Não consegui entender essa reestruturação. De um lado Marina Silva que na minha opinião além de mentirosa falando internacionalmente que 120 milhões de brasileiros passam fome no Brasil é incapaz de exercer qualquer cargo público no Brasil vai perder atribuições do seu cargo, porém vai continuar mandando. Por outro lado dizer que fazer essa reestruturação vai beneficiar o povo mas sem saber como. Acho que é apenas uma manobra política que não vai levar a nada." (G2, 43 anos, comerciante, TO)

"O mundo não gira, ele capota!! Eu achei mto bom pra ver se ela aprende dessa vez! Ela achou que teria espaço, que teriam consideração por ela, mas esta vendo quem é quem! No fundo, no fundo, eu até gostei!" (G1, 39 anos, contadora, BA)

"Como sempre o bando de políticos agindo em seu próprio propósito. Criaram um lobby poderoso e conseguiram aprovar essa lei absurda. Lei essa que terá um impacto muito grande em nossa comunidade indígena. Em vez de conservarem nossas raízes eles estão acabando com elas. Simplesmente uma verdadeira vergonha essa lei. Tomara que o presidente vete" (G2, 54 anos, gerente sênior, PA)

Avaliação de tema: meios de informação

No que toca os hábitos de consumo de mídia, os convictos confirmam a tese da esfera de comunicação bolsonarista, identificada por nós em pesquisa anterior⁷, mostrando-se presos a ela. Consomem notícias de perfis de políticos alinhados e de canais de TV bolsonaristas, como Record e SBT. Ao mesmo tempo, odeiam a Rede Globo. Já os moderados demonstram frequentar um espaço comunicacional mais poroso, onde existe Record, mas também os canais do Grupo Globo.

As redes sociais geraram outra controvérsia de posicionamentos, pois foram mais citadas como sendo fonte de informações pelos participantes convictos e bastante criticadas como canais de desinformação pelos moderados. Novamente vemos o tema das notícias falsas como capaz de sensibilizar bolsonaristas moderados, fazendo com que entrem em diálogo com as instituições democráticas.

Também é digno de nota a maior importância dada aos canais de televisão, se comparados às redes sociais, como meio de obter informações políticas em ambos os grupos. Esse dado coloca em dúvida a leitura apressada de muitos observadores da cena pública atual, que veem as redes sociais como hegemônicas no campo da comunicação política, como já mostrado em outros trabalhos sobre o tema (João Feres Junior, Schaefer, e Barbabela 2024).

"eu gosto de me informar pela Revista Oeste, Brasil Paralelo, Jovem Pam, CNN, SBT, Record News, alguns jornalistas independentes das redes sociais como Alexandre Garcia e Leda Nagle." (G1, 55 anos, gerente de serviços elétricos, RJ)

"(sobre a Globo) Na pandemia era péssimo, só mostravam as mortes. O presidente Bolsonaro lutando pra salvar o país e eles só falavam das mortes, todo dia um velório. Na época da Eleição meu Deus era nítido a preferência deles, ficou muito visível e feio! Só não viu quem não quis." (G1, 33 anos, assistente administrativa, SP)

"Eu utilizo jornais como da Globo, SBT, Record, band, YouTube, metrópoles, correio braziliense, globo news, G1" (G2, 28 anos, autônoma, DF)

Conclusões: o futuro do bolsonarismo

De modo indireto, e mais direto em algumas ocasiões, o debate efetuado no MED captura os rumos do bolsonarismo. Em uma eventual condenação do ex-presidente, os participantes, bastante consternados com a situação, emulam cenários de futuro nos quais um substituto possa disputar o pleito em 2026. Nesses seis meses, o atual governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (REPUBLICANOS) foi o nome mais citado, avaliado por sua competência, postura e suposto apoio midiático. Uma parceria com Michele Bolsonaro foi mencionada, como sinônimo de sucesso e continuidade dos feitos do ex-presidente. Curiosamente, entre os moderados, emerge o deputado federal

⁷ <https://iree.org.br/wp-content/uploads/2021/08/Pesquisa-Bolsonarismo-no-Brasil.pdf>

mineiro Nikolas Ferreira (PL-MG), conhecido por seu comportamento disruptivo e ligado à Bolsonaro. Por outro lado, a ausência de nomes e de argumentos consensuais mostra um vazio de lideranças expressivas no campo conservador.

As declarações de que Bolsonaro seria insubstituível apontam para o problema de transmissão do carisma, já tematizado pela sociologia política (Weber, Roth, e Wittich 1978) e tão recorrente em grupos políticos fracamente institucionalizados que derivam suas motivações e identidade política diretamente da figura do líder.

Quanto ao acompanhamento periódico que fazemos sobre os hábitos de mídia, as respostas se alinham com os resultados da pesquisa nacional Bolsonarismo no Brasil, de 2021, na qual já havíamos observado a consistência do *core* bolsonarista em torno do rechaço à imprensa tradicional, e particularmente à Rede Globo, e a adesão às redes sociais como fonte preferencial de informação política. Já os moderados, ou seja, aqueles que votaram em Bolsonaro, mas não são apoiadores contumazes, tem mais tendência a consumir informações de canais tradicionais, inclusive da Rede Globo. Record e Jovem Pan aparecem como fontes nos dois grupos, o que corrobora a tese de que as mídias tradicionais têm um papel importante na coesão do bolsonarismo, mesmo o mais radical.

Referências

- Abrams, Katie M., Zeynep J. Wang, Yanni J. Song, e Sebastian Galindo-Gonzalez. 2015. "Data richness trade-offs between face-to-face, online audiovisual, and online text-only focus groups". *Social Science Computer Review* 33 (1): 80–96. <https://doi.org/10.1177/0894439313519733>.
- Almeida, Maria Hermínia Tavares de, e Fernando Henrique Guarnieri. 2020. "The Unlikely President: The Populist Captain and His Voters". *Revista Euro Latinoamericana de Análisis Social y Político (RELASP)* 1 (1): 139–59.
- Amaral, Oswaldo E. do. 2020. "The Victory of Jair Bolsonaro According to the Brazilian Electoral Study of 2018". *Brazilian Political Science Review* 14 (maio):e0004-1/13. <https://doi.org/10.1590/1981-3821202000010004>.
- Araújo, Victor. 2022. "Pentecostalismo e antipetismo nas eleições presidenciais brasileiras". *Latin American Research Review* 57:517–35.
- Austin, J. L. 1962. *How to do things with words*. Cambridge: Harvard University Press.
- Baker, Rachel, e Rachel Hinton. 1999. "Do Focus Groups Facilitate Meaningful Participation in Social Research?" *Developing Focus Group Research*. SAGE Publications Ltd. <https://doi.org/10.4135/9781849208857.n6>.
- Barbour, Rosaline S., e David L. Morgan. 2017. *A New Era in Focus Group Research*. Palgrave Macmillan UK. <https://doi.org/10.1057/978-1-137-58614-8>.
- Bello, Andre. 2019. *Petismo vs. Antipetismo: Evidências da Polarização Política Dinâmica*.
- Chaguri, Mariana Miggiolaro, e Oswaldo E. do Amaral. 2023. "The Social Base of Bolsonarism: An Analysis of Authoritarianism in Politics". *Latin American Perspectives* 50 (1): 32–46. <https://doi.org/10.1177/0094582X231152245>.
- Cyril Lynch, Christian Edward, e Paulo Henrique Paschoeto Cassimiro. 2022. *O populismo reacionário: ascensão e legado do bolsonarismo*. Editora Contracorrente.
- Dos Santos Marques, Isabel C., Lauren M. Theiss, Cynthia Y. Johnson, Elise McLin, Beth A. Ruf, Selwyn M. Vickers, Mona N. Fouad, Isabel C. Scarinci, e Daniel I. Chu. 2021. "Implementation of virtual focus groups for qualitative data collection in a

- global pandemic". *The American Journal of Surgery* 221 (5): 918–22.
<https://doi.org/10.1016/j.amjsurg.2020.10.009>.
- Ednaldo Aparecido Ribeiro, Ednaldo Aparecido Ribeiro, Yan de Souza Carreirão, Yan de Souza Carreirão, Julián Borba, e Julian Borba. 2016. "Sentimentos partidários e antipetismo: condicionantes e covariantes". <https://doi.org/10.1590/1807-01912016223603>.
- Feres Junior, João, e Carolina Almeida de Paula. 2024. "Muito além da abordagem sociológica ao estudo do Bolsonarismo". *SciELO Preprints*.
<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.8883>.
- Feres Junior, Joao, Bruno Marques Schaefer, e Eduardo Barbabela. 2024. "Redefining the Communication Dynamics in Bolsonaro's Brazil: Media Consumption and Political Preferences". *Social Sciences* 13 (5).
<https://doi.org/10.3390/socsci13050245>.
- Fuks, Mario, Ednaldo Ribeiro, e Julian Borba. 2021. "From Antipetismo to Generalized Antipartisanship: The Impact of Rejection of Political Parties on the 2018 Vote for Bolsonaro". *Brazilian Political Science Review* 15 (1): e0005-1/28.
- Nicolau, Jairo. 2020. *O Brasil dobrou à direita: Uma radiografia da eleição de Bolsonaro em 2018*. 1ª edição. Rio de Janeiro, RJ: Zahar.
- Rennó, Lucio R. 2020. "The Bolsonaro Voter: Issue Positions and Vote Choice in the 2018 Brazilian Presidential Elections". *Latin American Politics and Society* 62 (4): 1–23.
<https://doi.org/10.1017/lap.2020.13>.
- Rocha, Camila, Esther Solano, e Jonas Medeiros. 2021. *The Bolsonaro Paradox: The Public Sphere and Right-Wing Counterpublicity in Contemporary Brazil*. Latin American Societies. Cham: Springer International Publishing.
<https://link.springer.com/10.1007/978-3-030-79653-2>.
- Rupert, Douglas J., Jon A. Poehlman, Jennifer J. Hayes, Sarah E. Ray, e Rebecca R. Moultrie. 2017. "Virtual Versus In-Person Focus Groups: Comparison of Costs, Recruitment, and Participant Logistics". *J Med Internet Res* 19 (3): e80.
<https://doi.org/10.2196/jmir.6980>.
- Samuels, David J., Fernando Mello, e Cesar Zucco. 2024. "Partisan Stereotyping and Polarization in Brazil". *Latin American Politics and Society* 66 (2): 47–71.
<https://doi.org/10.1017/lap.2023.38>.
- Samuels, David J., e Cesar Zucco. 2020. "Partisans, Antipartisans, and Nonpartisans: Voting Behavior in Brazil". <https://doi.org/10.1017/9781108553742>.
- Searle, John R. 1969. *Speech acts: an essay in the philosophy of language*. Cambridge, England: Cambridge University Press.
- Stewart, Kate, e Matthew Williams. 2005. "Researching online populations: the use of online focus groups for social research". *Qualitative Research* 5 (4): 395–416.
<https://doi.org/10.1177/1468794105056916>.
- Tates, Kiek, Marieke Zwaanswijk, Renske Otten, Sandra van Dulmen, Peter M. Hoogerbrugge, Willem A. Kamps, e Jozien M. Bensing. 2009. "Online focus groups as a tool to collect qualitative data: Experiences from a pilot study on pediatric oncology". *BMC Medical Research Methodology* 9 (1): 15.
<https://doi.org/10.1186/1471-2288-9-15>.
- Weber, Max, Guenther Roth, e Claus Wittich. 1978. *Economy and society: an outline of interpretive sociology*. 2 vols. Berkeley: University of California Press.

Woodyatt, Cory R., Catherine A. Finneran, e Rob Stephenson. 2016. "In-Person Versus Online Focus Group Discussions: A Comparative Analysis of Data Quality". *Qualitative Health Research* 26 (6): 741–49. <https://doi.org/10.1177/1049732316631510>.

Fonte de dados

Links de acesso aos relatórios integrais do MED:

<http://med.lemep.net.br/relatorios/1>

<http://med.lemep.net.br/relatorios/2>

<http://med.lemep.net.br/relatorios/3>

<http://med.lemep.net.br/relatorios/4>

<http://med.lemep.net.br/relatorios/5>

<http://med.lemep.net.br/relatorios/6>

<http://med.lemep.net.br/relatorios/7>

<http://med.lemep.net.br/relatorios/8>

<http://med.lemep.net.br/relatorios/9>

<http://med.lemep.net.br/relatorios/10>

<http://med.lemep.net.br/relatorios/11>

<http://med.lemep.net.br/relatorios/12>

<http://med.lemep.net.br/relatorios/13>

<http://med.lemep.net.br/relatorios/14>

<http://med.lemep.net.br/relatorios/15>

<http://med.lemep.net.br/relatorios/16>

<http://med.lemep.net.br/relatorios/17>

<http://med.lemep.net.br/relatorios/18>

<http://med.lemep.net.br/relatorios/19>

<http://med.lemep.net.br/relatorios/20>

<http://med.lemep.net.br/relatorios/21>

<http://med.lemep.net.br/relatorios/22>

<http://med.lemep.net.br/relatorios/23>

<http://med.lemep.net.br/relatorios/24>

<http://med.lemep.net.br/relatorios/25>

<http://med.lemep.net.br/relatorios/26>

<http://med.lemep.net.br/relatorios/27>

Authors' contributions

The research for this article was collaboratively conducted by João Feres Jr. (JF), Carolina de Paula (CP), and Francieli Mangineli (FM) who all made substantial contributions to it in the following manner:

Conceptualization: JF and CP; Data curation: CP and FM; Formal Analysis: JF and CP; Funding acquisition: JF; Investigation: JF and CP; Methodology: : JF and CP; Project administration: : JF and CP; Resources: JF and CP; Supervision: JF and CP; Visualization: JF; Writing – original draft: CP, FM and JF; Writing – review & editing: JF

João Feres Júnior
Carolina Almeida de Paula
Francieli Mangineli
Instituto de Estudos Sociais e Políticos – IESP
Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ
Tuesday, June 19, 2024

Conflict of Interest Statement

We hereby declare that, in the preparation and writing of this article titled “O bolsonarismo depois da derrota: uma aplicação do método de grupos focais contínuos no WhatsApp”, we have no conflicts of interest to disclose. This statement is made with the understanding that a conflict of interest is any situation in which either one of us, authors, have financial or personal relationships that may improperly influence my actions or judgments within this work.

To the best of our knowledge and belief, no such relationships or conditions exist that could have inappropriately biased our work. The research and authorship were conducted transparently and objectively, without undue influence from any third parties or external interests. Furthermore, no financial support or benefits have been received or are expected to be received from any party directly or indirectly related to the subject of this article that might suggest a conflict of interest.

João Feres Júnior
Carolina Almeida de Paula
Francieli Mangineli
Instituto de Estudos Sociais e Políticos – IESP
Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ
Tuesday, March 14, 2024

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.